

# A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO URBANO E DA GESTÃO AMBIENTAL PARA O CRESCIMENTO ORDENADO DAS CIDADES

Rosa Cristina Hoffmann (Faculdade Santa Amélia/Cescage) rcrishoffmann@msn.com

Renato Abib Dutra Miguel (Faculdade Santa Amélia) renatoadmiguel@yahoo.com.br

Daiane Cristina Pedroso (Faculdade Santa Amélia) daianebancofiat@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir sobre o planejamento urbano e a gestão ambiental, sendo este tema um dos maiores problemas enfrentados dentro das cidades, e que ocorre devido ao fato das cidades não terem sido projetadas para suportar o crescimento. Então desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica aprofundada, consultando-se anais, obras de referências, teses e dissertações, periódicos de indexação e de resumo, periódicos científicos que tratam desta temática. Concluiu-se que o processo de desenvolvimento urbano desordenado, pelo qual as cidades brasileiras estão passando, pode estar relacionado à falta de um planejamento adequado, assim acarretando vários problemas ambientais, sociais e ecológicos, modificando a vida das pessoas, prejudicando e alterando a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** planejamento urbano, gestão ambiental, plano diretor, gestão, planejamento.

## THE IMPORTANCE OF URBAN PLANNING AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT FOR THE ORDERLY GROWTH OF CITIES

**Abstract:** This article aims to discuss the urban planning and environmental management, and this issue one of the biggest problems faced in urban areas, and is due to the fact that the cities were not designed for growth. Then it was developed a thorough literature search, consultation with proceedings, reference works, theses and dissertations, journal indexing and abstract, the scientific journals that address this issue. It was concluded that the process of urban development disordered, in which the Brazilian cities are experiencing may be due to a lack of adequate planning, thus causing various environmental problems, social and ecological, changing people's lives, harming and altering the quality of life.

**Keywords:** urban planning, environmental management, master plan, management, planning.

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios que as cidades encontram, é como conciliar a vida urbana voltada para o desenvolvimento ambiental, conciliando veículos, pessoas e lixo ao aumento no consumo de materiais inorgânicos, conseguindo desta maneira preservar o meio ambiente saudável.

Conforme Souza (2004) planejar significa buscar estruturar o futuro das cidades, na busca de precauções para evitar problemas a fim de ganhar possíveis benefícios. Isso mostra como é importante um bom planejamento dentro das áreas urbanas, para que se desenvolvam de forma estruturada e não se tornem em problemas com o passar dos anos, uma região bem estruturada é uma sociedade tranqüila com seu meio ambiente.

Todos têm consciência da preservação do meio ambiente e seus impactos dentro da cidade, com pequenos hábitos isso pode melhorar o meio ambiente e a qualidade de vida dos habitantes, bem como melhorar sua infra-estrutura e adequar o sistema viário da cidade de acordo com o seu crescimento e desenvolvimento.

Planejamento urbano segundo Villaça (1999) é a organização dos espaços urbanos de forma específica, ou seja, desde os planejamentos urbanos até que se chegue aos atuais Planos Diretores.

Então, na seqüência deste artigo são abordados os itens que se referem aos conceitos de planejamento urbano e gestão ambiental, a importância da administração na gestão ambiental, a importância e os objetivos do planejamento urbano na gestão ambiental, e a questão da gestão ambiental e o transporte.

## 2. PLANEJAMENTO URBANO E GESTÃO AMBIENTAL

O planejamento urbano de uma cidade, também é conhecido como plano diretor é um processo que busca melhorar aspectos dentro da cidade, buscando melhorias na qualidade de vida dos habitantes, e na criação de uma área urbana, no desenvolvimento de sua estruturação e apropriação do espaço urbano, variando de acordo com o planejamento ou plano diretor de cada cidade. O conceito de gestão, sob a ótica da administração é assinalado por Rezende e Castor (2005, p. 26)

O conceito de gestão, sob a ótica da administração, está relacionado com o conjunto de recursos decisórios e a aplicação das atividades destinado ao ato de gerir. Em termos gerais, a governança pode ser entendida como competência dos gestores nas atividades e nas ações de gestão.

Dentro da administração, gestão é uma das funções básicas desenvolvida por qualquer gestor, onde engloba também o planejamento estratégico, estudado passo a passo, dentro de uma cidade acontece a mesma coisa, onde os órgãos públicos necessitam de um planejamento estratégico ao desenvolverem o plano diretor. Conforme Franco (2001, p. 36),

O Planejamento Ambiental pressupõe três princípios de ação humana sobre os ecossistemas, os quais podem ser combinados em diversos gradientes: os princípios da preservação, da recuperação e da conservação do meio ambiente.

Então, o planejamento ambiental nada mais é que preservação e conservação do meio ambiente, visando a sobrevivência da humanidade dentro da área agrícola, econômica, ecológica e paisagística.

### 2.1 Conceito de Planejamento Urbano

O planejamento urbano de uma cidade, também é conhecido como plano diretor, buscando melhorias na qualidade de vida dos habitantes e na criação de uma área urbana, no desenvolvimento de sua estruturação e apropriação do espaço urbano

Cada cidade possui seu plano diretor elaborado por órgãos e pessoas envolvidas no assunto, agora são necessárias que os estudos e assuntos abordados saiam do papel e tornem-se realidade, para que a cidade possa se desenvolver de acordo com o que foi planejado e definido no seu plano inicial. Santos (2004, p. 25) diz sobre o planejamento:

Uma atividade para ser implementada e não apenas uma produção de documentos. O processo não se esgota na implementação, tendo continuidade ao longo do tempo. Através de mais uma fase, a de monitoramento e avaliação, nas quais os

planos são submetidos a revisões periódicas, bem como ações e os cronogramas de implantação.

Para que um planejamento aconteça, é necessário que não fique apenas no papel, e sim aperfeiçoar e identificar os erros e proporcionar soluções práticas e funcionais que sejam aprimoradas como passar dos tempos através de avaliações periódicas sobre os assuntos abordados dentro dos planos diretores e assim conseguir desenvolver um planejamento adequado às cidades.

Devido aos caminhos e fragilidades deixados pelos tropeiros se faz necessário um planejamento no sistema viário de Ponta Grossa, que priorize o bom andamento dos pedestres e dos veículos, a fim de evitar o caos urbano. Segundo Castells (2000, p.40)

Urbano designaria uma forma especial de ocupação do espaço por uma população, a saber, o aglomerado resultante de uma forte concentração e de uma densidade relativamente alta, tendo correlato previsível uma diferenciação funcional e social maior.

É preciso preocupar-se com o crescimento e a demanda de veículos, pois com a facilidade de crédito para a aquisição dos automóveis a cidade fica sem espaços para pedestres e veículos, pois os semáforos e as principais vias dificultam o fluxo viário da cidade. Conforme Souza e Rodrigues (2004, p. 15-16):

O planejamento urbano e a gestão urbana são atividades diferentes. Planejamento urbano, como qualquer tipo de planejamento, é uma atividade que remete sempre para o futuro. É uma forma que os homens têm de tentar prever a evolução de um fenômeno ou de um processo, e, a partir deste conhecimento, procurar se precaver contra problemas e dificuldades, ou ainda aproveitar melhor possíveis benefícios.

Praticamente todas as cidades possuem um Plano Diretor, que serve de referência para o bom funcionamento dentro da gestão urbana, ele é elaborado com definições, que podem ser técnicas ou teóricas, onde esta relacionando as diretrizes e as geometrias para o bom fluxo urbano dentro da cidade, o que falta é a população participar e de interessar por esse Plano Diretor. Muitas pessoas nem sabem que isso existe, por falta de informações do próprio município e das prefeituras. Segundo Franco (2001, p. 36):

O Planejamento Ambiental pressupõe três princípios de ação humana sobre os ecossistemas, os quais podem ser combinados em diversos gradientes: os princípios da preservação, da recuperação e da conservação do meio ambiente. O Plano Diretor é aprovado pela Câmara que é assistida pela população.

Em todas as grandes cidades está praticamente inviável transitar pelas ruas principalmente em horários de pico. Fazendo com que o uso do transporte coletivo torne-se interessante e as pessoas passem a utilizar com mais frequência, o trânsito pode fluir melhor, porque com o serviço de transporte coletivo precário e o crédito facilitado, as pessoas passam a adquirir veículos por comodidade e sobrecarregam as ruas com veículos, se o governo não interferiu perante os bancos, e os transportes coletivos não forem adaptados em pouco tempo a cidade vai parar.

Sobre o surgimento do planejamento, Santos (2004, p. 27) relata que ocorreu “nas últimas três décadas, em razão do aumento dramático da competição por terras, águas, recursos energéticos e biológicos que gerou a necessidade de organizar o uso de terra, de

compatibilizar esse uso com a proteção de ambientes ameaçados e de melhorar a qualidade de vida das populações”

Muitos dos planejamentos apresentados pelas cidades são fracos no que diz respeito à área de ecologia e meio ambiente, principalmente em relação às cidades grandes em desenvolvimento. Os municípios brasileiros estão utilizando-se cada vez mais de seus planos diretores para terem base no planejamento ambiental e no desenvolvimento adequado da qualidade de vida das pessoas, estabelecendo metas e objetivos claros, incentivando a participação popular na elaboração desse documento. A tomada de decisão no planejamento ambiental se refere à escolha e meios que serão usados para atingir os planos estabelecidos, garantindo medidas alternativas para tomar uma decisão. Deve-se observar a viabilidade da escolha, custos e interesses da população.

A partir deste conceito, entende-se que um planejamento contém todas as informações sobre uma determinada área a ser estudada, o que vem de encontro com o desenvolvimento sustentável do local. Este fato permite manter um equilíbrio entre a vida e o ecossistema, onde todo ser humano busca a cada dia a qualidade de vida em meio os centros urbanos e também procuram o bem-estar, individual e de sua família.

## 2.2 Conceito de Gestão Ambiental

A gestão ambiental está voltada principalmente para estudos que dizem respeito à qualidade de vida, preservação e conservação ao meio ambiente e seus recursos naturais, que estão afetados pela poluição do ar e dos rios, onde a água está cada dia mais escassa, e as pessoas não tem uma área preservada para passear com seus filhos em meios aos grandes centros, as árvores foram cortadas para que haja mais espaço para o transito de veículos, que contribuem para a poluição. De acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 4),

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural

A gestão ambiental é entendida por Ribas (1999, p. 30) como sendo um processo de gestão, segue conceito:

Processo de gestão ambiental entende-se que toda e qualquer sociedade, dentro do contexto do Estado (ênfaticamente tratar-se este da estrutura originada para atender os interesses desta mesma sociedade), enfrentaria uma serie de problemas quanto a manutenção e melhoria de seu nível de qualidade de vida. Tais problemas deveriam ser adequadamente gerenciados pelos agentes do processo de gestão ambiental, em seu conjunto, de forma a encontrar solução que viessem de encontro com a manutenção e / ou aumento deste mesmo nível de qualidade de vida.

Segundo o autor, verifica-se facilmente como tudo funciona na teoria e não se cumpre na prática; a sociedade é responsável pelos problemas que estão enfrentando na parte ambiental, e prejudicando a qualidade de vida, não é fácil encontrar identificar os problemas ambientais

e suas causas e muito mais difícil encontrar uma solução, porque as pessoas não são socialmente educadas nas normas ambientais. Segundo Reis (2004, p. 16):

Só nos anos 60, é que iniciou a consciência ambiental focado nas interações existentes entre as ações de desenvolvimento e as suas conseqüências ambientais, Esse aumento da consciência publica para a importância dos impactos ambientais negativos que o desenvolvimento desordenado estava causando ao meio ambiente fez com que os governos dos países industrializados iniciassem estudos prévios sobre os impactos do processo produtivo das empresas sobre o meio ambiente.

Uma das principais causas do meio ambiente estar poluído é o grande aumento de indústrias instaladas em meio às cidades, e muitas não se preocupam em conservar o meio ambiente, muitas vezes despejando seus resíduos em rios próximos ou exalando fumaças poluentes, prejudicando o bem estar das pessoas. Segundo Franco (2000, p. 35), pode-se considerar que o planejamento ambiental é todo planejamento que parte do princípio da valoração e conservação das bases naturais de um dado território como base de auto-sustentação da vida e das interações que a mantêm, ou seja, das relações ecossistêmicas, entende-se que o planejamento contém todas as informações necessárias sobre a área a ser estudada, chegando até o seu desenvolvimento sustentável das cidades e redes urbanas, procurando manter a biodiversidade dos ecossistemas.

De acordo com Franco (2001, p. 63) o veículo é o maior igualador de consumo - basta ver que a venda de veículos mantém-se como um dos motores da economia de qualquer país ocidental - o desenvolvimento e o crescimento destes se baseiam em boa parte na construção de grandes infra - estruturas de mobilidade em modelos funcionais de crescimento das cidades.

Esse consumo desenfreado de automóveis é visível e o desperdício de solo, tempo e energia, pois esses motores poluem o ar que a população respira, ocupam o lugar de casas e o tempo das pessoas comprovando que as cidades tendem muito a crescer, principalmente com o incentivo e facilidade dos bancos em liberar créditos para que a população financie seu veículo.

De acordo com Silva (2002, p. 53), o meio ambiente engloba em todos os aspectos, sejam bióticos ou abióticos:

O meio ambiente é, assim, a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas. A integração busca assumir uma concepção unitária do ambiente, compreensiva dos recursos naturais e culturais.

Entende-se por esse conceito que a vida humana é uma interação entre elementos naturais, artificiais e culturais, onde é preciso encontrar um equilíbrio entre ambas as formas, interagindo com o meio ambiente. É preciso desenvolver uma educação ambiental nas pessoas, para que assim consigam se interagir de forma adequada com a natureza. Já Derani (1997, p. 18), conceitua assim o meio ambiente:

O conceito de meio ambiente deriva do movimento da natureza dentro da sociedade moderna: como recurso-elemento e como recurso-local. Não somente a natureza "bruta" em sua forma primitiva é meio ambiente. (...) é um conceito que deriva do homem e a ele está ligado, porém o homem não o integra.

Com o aumento da população foi necessário que o homem fosse eliminando o que era natural para transformar em artificial, só que isso foi feito de forma irregular, sem um acompanhamento e sem planejamento algum, sem fiscalização das prefeituras, por isso os grandes centros estão virando um caos. Isso também está ocorrendo em Ponta Grossa – PR, onde o município perdeu o controle de sua evolução.

Ainda referente ao planejamento ambiental, Santos; (2004, p. 23) define:

O Brasil está dando os primeiros passos no processo de construção teórica sobre planejamento ambiental, porque o Brasil sempre idealizou seus projetos de planejamento que está caminhando muito lentamente no seu desenvolvimento de um plano diretor eficaz e de um planejamento urbano rígido, que possa ser cumprido por órgão específicos do município para melhorar a estrutura física e a infra-estrutura das cidades, prevendo quais as consequências que as tomadas de decisões irão causar dentro da área em movimentação, tanto para o meio ambiente como para a comunidade, já que os planejamentos tratam de ações futuras.

O plano diretor é específico de cada cidade, ele é elaborado por órgão do município, onde contem a infra estrutura da cidade, seu planejamento e quais as medidas podem ser tomadas, de acordo com suas consequências no local.

De acordo com Tachizawa (2008, p. 6) a gestão ambiental e a responsabilidade social “tornam-se importantes instrumentos gerenciais para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico”. E de acordo com esta definição, entende-se que é grande o interesse das empresas pela gestão ambiental, pois se cria uma grande competitividade dentro das organizações independente de seu segmento.

A atividade da gestão ambiental dentro das empresas passou a ser de interesse de presidentes e diretores, está sendo implantado na área de administração organizacional, proporcionando a empresa um melhor desenvolvimento nas atividades rotineiras envolvendo todos os setores, influenciando para que despertem um trabalho social. Economizar energia e reciclagem é uma das ações que alguns executivos estão implantando nas organizações para despertar em seus colaboradores o lado ecológico e consciente. Segundo Seiffert (2009, p.277):

A partir de certo nível de bem estar econômico, a população torna-se mais sensível e disposta a pagar pela melhoria da qualidade do meio ambiente, o que teria induzido a introdução de inovações institucionais e organizacionais necessárias para corrigir as falhas de mercados decorrentes do caráter público da maior parte dos serviços ambientais.

É importante ressaltar aos indivíduos quais os fatores que os levam a preservar o meio ambiente, pois é preciso despertar o desejo nas pessoas conscientizando-as dos benefícios da preservação ambiental, pois desta maneira haverá mudança em seu comportamento dentro da sociedade, e dentro das organizações, porque haverá o desempenho da sociedade quanto ao seu papel social, o que irá influenciar outras pessoas sobre possíveis impactos na natureza. Cada profissão causa um tipo de prejuízo ambiental, como exemplo na área de engenharia civil, se não forem efetuados estudos corretos, pode ocorrer contaminação do solo pelos produtos utilizados nas edificações.

### 2.3 A importância da Administração na gestão Ambiental

A teoria de Maslow, que é motivacional fornece muitos subsídios que são importantes para os indivíduos. Uma pessoa motivada, ela estará também motivada a conservar e manter a natureza saudável, fazendo com que entenda quais são suas necessidades, de acordo com uma hierarquia que já definida naturalmente. Maslow acreditava no potencial do ser humano e acreditava que algumas condições eram fundamentais para encontrar sua auto-realização pessoal. Sua Mente (2008) ilustra através da figura 1 a Pirâmide de Maslow, cujas necessidades são demonstradas.



Figura 1 – Pirâmide de Maslow

Cada pessoa tem um interesse, um desejo uma vontade de realizar suas atividades profissionais e pessoais, para isso é necessário estar motivado, conforme uma pessoa atinge um grau da pirâmide, passa para o outro ate chegar ao auge de sua realização.

Segundo Seiffert (2009, p.280), cabe salientar que o processo de educação ambiental envolve em um primeiro momento o processo de conscientização ambiental, quando o individuo toma contato com a realidade que o cerca e sobre os impactos ambientais gerados pela sua existência ,tanto como cidadão como profissional. Além de a pessoa estar consciente do problema, é preciso que também esteja comprometida com o mesmo, porque assim é possível mudar suas atitudes, e tornar-se mais conscientizado e informado com a realidade ao seu redor.

De acordo com Tachizawa (2008) a gestão ambiental é motivada por uma ética ecológica e por uma preocupação com o bem estar das futuras gerações, é preciso que todo individuo se conscientize que para as futuras gerações terem água potável e energia elétrica, a conservação e preservação precisa acontecer agora, para que as próximas gerações não sejam penalizadas com a escassez de recursos naturais, pois descuido das pessoas agora. Conforme afirma Barbieri (2007, p.118):

Dependendo de como a empresa atua em relação aos problemas ambientais decorrentes de suas atividades, ela pode desenvolver três diferentes abordagens, aqui denominadas controle da poluição, prevenção da poluição e incorporação dessas questões na estratégia empresarial.

Vindo de encontro com as palavras de Barbieri, essas abordagens podem ser vistas nas gestões ambientais de cada empresa, quando se fala em controle da poluição entende-se que a empresa precisa desenvolver técnicas para impedir os efeitos que possa causar ao meio ambiente. A prevenção da poluição é a forma de abordagem, quando a empresa busca através da elaboração de seus produtos, prevenir que venha gerar a poluição nos seus processos produtivos.

A questão ambiental tem que ser abordada de forma estratégica pelas organizações, de forma a identificar quais os benefícios e malefícios que essas atitudes possam causar dentro do meio em que se encontra, aproveitando as oportunidades e minimizando futuros impactos, pensando nas próximas gerações,

As empresas precisam encarar e adotar, de forma natural e normal, a gestão ambiental e responsabilidade social, porque a relação clientes e fornecedores esta bem forte nesses dois assuntos, é necessário estar atentos nesse mercado que esta surgindo, e verificar quais as oportunidades que podem ser aproveitadas. Segundo Tachizawa (2008, p. 50):

A preocupação com as questões ambientais e de responsabilidade social faz com que a organização dos novos tempos escolha fornecedores que atendam a seus requisitos éticos e que atestem que os insumos produtivos contratados atendam a seus requisitos ambientais predefinidos em sua política corporativa.

Um exemplo onde identifica-se essa relação, é no meio agrícola, onde os produtores se utilizam de defensivos químicos, e seus fornecedores recolhem as embalagens para que não sejam jogadas na natureza, contaminando o solo, e para que possam ser reutilizadas, diminuindo assim o custo do produto, e evitando que novas embalagens sejam fabricadas.

Ainda conforme Tachizawa (2008), a responsabilidade social e ambiental pode ser resumida no conceito de efetividade, como o alcance de objetivos do desenvolvimento econômico-social. Essa efetividade está muito ligada com a satisfação dos indivíduos, no que diz respeito à parte social, cultural e até econômica, porque uma pessoa realizada pode desempenhar melhor seu papel social dentro da sociedade em que vive.

## **2.4 Importância do Planejamento Urbano na Gestão Ambiental**

Um planejamento urbano bem desenvolvido dentro de uma cidade, é muito importante para uma gestão ambiental adequada, pois ele valoriza a conservação ambiental e aumenta a qualidade de vida das pessoas garantindo a sobrevivência das pessoas em meio as grandes cidades.

Devido ao grande número de pessoas concentradas em um mesmo lugar, faz com que o desperdício dos recursos naturais aumente, porque o ser humano não é acostumado a pensar nos outros e no futuro de seus filhos, as pessoas não pensam que se destruir hoje, amanhã fará falta, a água não será potável, o ar não será puro. Segundo Motta (2004, p. 25):

Planejamento é uma forma de aprendizado. É por meio do exercício de planejar que se aprende sobre as demandas e necessidades externas e sobre a capacidade de resposta da administração municipal. Mesmo quando não implementados, os planos revelam as expectativas e referências de valor, essenciais a um grupo de trabalho. As pessoas precisam de referências para acompanhar as mudanças contextuais e a evolução de sua própria organização



O planejamento urbano tem uma grande importância no controle do crescimento desordenado dentro das cidades, onde o mesmo contribui para o agravamento das degradações do meio ambiente, que tem sido muito frequente principalmente nas áreas mais afastadas da cidade, o ramo imobiliário é um dos grandes responsáveis por essa destruição da natureza.

O uso correto do espaço juntamente com um planejamento adequado pode evitar um crescimento desordenado e bagunçado dentro das cidades, onde cada um constrói ou destrói onde quer sem pensar no que está fazendo ou no que está destruindo. Hoje é nítido o crescimento urbano desordenado em todos os países. Segundo Hauser; Schnore (1975, p. 12)

Com a industrialização, tornou-se possível uma combinação de mudanças tecnológicas e de organização social. Por um lado, surgiu uma aglomeração de pessoas e de atividades econômicas muito mais amplas do que até então fora possível em grande escala. O investimento urbano em infra-estrutura expandiu-se enormemente, incluindo-se não somente habitações mais elaboradas e permanentes, mas também redes de transporte e comunicações mais complexas e a multiplicação de amenidades tais como: água encanada, esgotos, iluminação e coleta de lixo.

Nem todos têm acesso à infra-estrutura adequada de habitação, muito menos a água encanada, aos esgotos e nem coleta de lixo, muitos não possuem nem lua em casa, e o planejamento ambiental diz que essas são as condições mínimas para a sobrevivência das pessoas e sua qualidade de vida.

## 2.5 Objetivos do Planejamento Urbano na Gestão Ambiental

Dentro do planejamento urbano encontramos objetivos simples e fáceis de serem desempenhados para que, a Gestão ambiental possa ter seu papel desenvolvido dentro da área urbana

Desenvolvido por Garcias (1999), O Indicador da Qualidade na vida urbana, busca criar um instrumento que possibilite verificar as condições do meio urbano, a partir da infra-estrutura urbana do saneamento e da saúde, com ênfase nos aspectos socioeconômicos e ambientais.

A infra estrutura básica que as pessoas precisam são a moradia, o trabalho, a segurança, o transporte, a saúde pública, a educação e o lazer, bem como a parte do saneamento básico. Dentro da parte ambiental temos água, de suma importância para o ser humano, a qualidade do ar e também a preservação dos rios e do solo. De acordo com Donnaire (1995):

Gestão ambiental é um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos e adequadamente aplicados que visam reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente, devendo iniciar na fase de concepção de projeto até a eliminação efetiva dos resíduos gerados pelo empreendimento.

Conforme Strassert (1993), atualmente vários países, principalmente os desenvolvidos, têm implementado políticas de instrumentos econômicos no trato da gestão ambiental, pois é usado muitas vezes no sentido de quantificar. Quantificar é medir, avaliar significa comparar, ponderar exigindo uma decisão embasada em vantagens e desvantagens.

A gestão ambiental e o planejamento urbano têm como objetivo maior, o transporte, e como ele se desenvolve dentro das vias urbanas, principalmente dentro dos grandes centros, que

este ligado com o controle desordenado dentro das cidades, porque elas precisam de planejamento, para assim evitar o descontrole e seu crescimento desordenado, prejudicando não só a parte urbana e de planejamento, como a parte ambiental.

## 2.6 Gestão Ambiental e Transporte

A gestão ambiental esta diretamente ligada ao transporte, seja publico ou particular. E diante de um cenário cada dia mais globalizado e urbanizado, quem acaba sofrendo são as pessoas, que precisam se adaptar aos avanços da vida moderna nas grandes cidades.

De acordo com Philippi, Romero e Bruna (2004, p. 891) o transporte é sistema usual, que por contar com uma infra-estrutura de vias, acaba tornando-se caro, principalmente no que se refere a transporte de passageiros, o transporte publico.

Em grandes centros, é comum haver um monopólio entre as empresas de transportes coletivo, obrigando as pessoas a utilizarem o meio de transporte pagando o preço dito pela empresa, sem poder escolher aquela que melhor lhe oferece o custo beneficio. Ainda conforme Philippi, Romero e Bruna (2004, p. 893) “Procurar integrar tanto a alta capacidade de transportar passageiros como a possibilidade de o transporte ser o menos poluente e mais acessível financeiramente a população de menor poder aquisitivo”.

Para reduzir a poluição, seria necessário implantar transportes que pudessem ser movidos a energia elétrica, por exemplo, e com isso baratear o custo da passagem para as pessoas que se utilizam desse meio. Apesar de a empresa ter um custo alto para se adaptar a esses veículos, o custo benefícios para os passageiros seria em longo prazo. De acordo com Philippi, Romero e Bruna (2004, p.892)

No primeiro caso, se estaria propondo um controle nas montadoras de veículos, por exemplo, que se pautariam por uma produção limpa, em que tanto os processos usados para montar os automóveis como em seguida o uso de certos combustíveis como o hidrogênio deixariam de lançar gás carbônico na atmosfera, diminuindo dessa forma, mundialmente o aumento do efeito estufa.

Se todas as montadoras de veículos se adaptassem a desenvolver veículos menos poluentes ao meio ambiente, que aceitassem combustíveis que não emitissem gases poluentes, isso faria uma grande diferença no efeito estufa, porque o grande poluidor urbano que temos hoje são os veículos e meios de transportes.

Conforme Fogliatti, Filippo e Goudart (2004, p.59), “como consequência natural, a população cresceu abrangendo áreas em torno das cidades, porem de forma bastante desordenada pela falta de planejamento, surgindo assim, problemas de difícil solução como o de congestionamento do trafego, principal agente do processo de poluição ambiental. Com esse aumento de trafego, aumentou muito a poluição ambiental devido gases emitidos pelos veículos”.

O sistema de transporte, coletivo ou particular, é essencial a sociedade moderna, onde é preciso estar em vários lugares, em pouco tempo. O numero de veículos transitantes na cidade de Ponta Grossa, aumentou significativamente nos últimos anos, deixando a população em risco, pois esta quase impossível andar pelas ruas.

### 3. CONCLUSÃO

Dentro do planejamento urbano de uma cidade são colocados alguns aspectos como delimitar qual é a área urbana do município, aí sim procurar quais as ações devem ser exercidas dentro dessa área, para então planejar sua infra-estrutura para que não ocorram problemas futuros, perdendo as características iniciais compostas dentro do plano diretor.

As cidades começaram a crescer muito rapidamente, o que ocasionou a perda das características originais das mesmas, e desta forma havendo um desnivelamento do plano diretor, gerando como consequência o crescimento desordenado. Todos estes fatores acabam por prejudicar, ou tornar dificultosa a tomada de decisão dentro dos planos e metas estabelecidos para as cidades, interferindo na qualidade da infra-estrutura, que deveria ser adequada ao desenvolvimento da população.

Então a importância do planejamento ambiental ocorrer de forma harmônica, prevenindo mudanças e proteção ao ecossistema, tendo um papel de integrador entre a ecologia e a sociedade, observando as necessidades e interesses e estabelecendo estratégias que podem ser analisadas em grupos e não isoladamente, aproveitando-se melhor do espaço físico e recursos ambientais.

A concentração de população em um determinado lugar aumenta o desperdício do solo e dos recursos naturais, porque as pessoas não cuidam do espaço que vive e se o ser humano não economizar água, em pouco tempo não teremos, luz e até mesmo alimentos, pois a cidade é um ecossistema vivo, que precisa de atenção e cuidado.

A sociedade tem mudado muito nos últimos tempos, passado por muitas transformações, e isso é por causa do próprio homem não soube preservar a natureza, onde foram degradando o meio ambiente, derrubando árvores para construir casas, acabando com riachos para construção de vilas, foram prejudicando até mesmo os animais, que muitos se encontram em extinção. A natureza primitiva é muito difícil encontrar, matas preservadas pelos municípios, áreas de preservações ambientais.

É clara a preocupação dos governos e políticos quanto à problemática do planejamento urbano e a gestão ambiental. Várias campanhas são realizadas, além do planejamento das cidades estar cada vez mais presente nos dias de hoje. Finalmente indica-se que é indispensável que se tomem providências contra o crescimento desordenado das cidades, que haja um planejamento coerente com o desenvolvimento das cidades e da população, pois ao contrário podem surgir cada vez mais problemas, e cada vez a solução estará mais longe.

### REFERÊNCIAS

**BARBIERI, J.C.** *Gestão Ambiental empresarial: conceitos ,modelos e instrumentos.* E.ed atual e ampliada . São Paulo: Saraiva, 2007.

**CASTELLS, M.** *Problemas de Investigação em Sociologia Urbana.*Lisboa: Editorial Presença, 1996.

**DERANI, C.** *Direito Ambiental Econômico.* 2ª edição, São Paulo: Editora Max Limonad, 1997.

**DONNAIRE, D.** *Gestão Ambiental na Empresa.* São Paulo, Atlas, 1995.

**FOGLIATTI, M.C.; FILIPPO, S.; GOUDART, B.** *Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transportes.* Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

**FRANCO, M. A.R.** *Planejamento ambiental para a cidade sustentável.* São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.

**FRANCO, M.A.R.** *Planejamento Ambiental: para a cidade sustentável.* 1 ed. São Paulo: Editora Annablume, 2000.

**GARCIAS, C.M.** *Indicadores de qualidade ambiental urbana.* Revista Locus do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUCPR, Curitiba, n.3, nov, 1999.

**HAUSER, P.; SCHNORE, L.** *Estudos de Urbanização.* São Paulo: Pioneira, 1975.

**SUA MENTE. PIRAMIDE DE MASLOW. Disponível em: <[http://site.suamente.com.br/wp-content/uploads/Motiva\\_\\_\\_o/a\\_piramide\\_de\\_maslow/piramide\\_de\\_maslow.gif](http://site.suamente.com.br/wp-content/uploads/Motiva___o/a_piramide_de_maslow/piramide_de_maslow.gif)>. Acesso em: 21 set. 2008.**

**MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A. de; BUSS, P. M.** *Editorial Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.* Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2000.

**MOTTA, C.P.C.** *Curso prático de direito administrativo.* 2.ed. rev., atual. e ampl. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

**PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M.A.; BRUNA, G.C.** *Curso de gestão ambiental.* Sao Paulo: Manole, 2004.

**REIS, L.F.S.S.D.; QUEIROZ, S.M.P.** *Gestão Ambiental: em pequenas e medias empresas.* 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2004.

**REZENDE, D.A.; CASTOR, B.V.J.** *Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeiturase organizações públicas.* Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

**RIBAS, L.C.** *A Problemática Ambiental: Reflexões, Ensaios e propostas.* São Paulo: Editora de Direito, 1999.

**SANTOS, R.F.** *Planejamento ambiental: teoria e prática.* 1 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

**SEIFFERT, M.E.B.** *Gestão Ambiental: Instrumentos,esferas de ação e educação ambiental.*1.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

**SILVA, J.A.** *Curso de Direito Constitucional Positivo.* 13ª edição. São Paulo: Editora Malheiros, 2002.

**SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B.** *Planejamento urbano e ativismos sociais.* São Paulo: UNESP, 2004.

**STRASSERT, G.** *Metodologia de avaliação de impactos ambientais.* 2ª ed, IAP/DGTZ, Curitiba, 1993

**TACHIZAWA, T.** *Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: Estrategias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira.* 5.ed atual e ampliada. São Paulo: Editora Atlas , 2008.

**VILLAÇA, F.** Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In *O Processo de Urbanização no Brasil: falas e façanhas.* São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, p.171, 1999.